

AINDA FORA DE CONTROLE

Reabertura econômica e vacinação podem dar a falsa impressão de que a pandemia está controlada no Vale

O flanco aberto. Na guerra contra o coronavírus, o Vale do Paraíba entra numa fase perigosa e arriscada, de possível relaxamento das tropas.

A reabertura econômica e a vacinação podem dar a falsa impressão de que tudo está voltando ao normal. Não está. Aliás, a situação está longe de chegar perto do que podemos classificar de normal.

Abaixar a guarda no atual estágio da pandemia é abrir a barricada para uma terceira e ainda mais letal onda do coronavírus, que pode chegar com a temporada mais fria do ano, nos próximos meses.

“Estamos falando de uma terceira onda no Brasil, que pode ser um tsunami. Ainda que tenhamos uma desaceleração, a melhora foi bem mais



Mortal. Vírus segue fazendo cada vez mais vítimas



Onda. Pandemia bate recorde de casos e mortes no Vale da Fé

tênue do que a gente acreditava porque o cenário ficou pior que o esperado,” disse Carlos Lula, presidente do Conass (Conselho Nacional de Secretários de Saúde) e secretário de Saúde do Maranhão, à CNN Brasil.

O quadro piora com o crescimento da doença entre os mais jovens, que ainda não foram vacinados. De acordo com secretários de saúde do Vale, a mortalidade vem caindo nas faixas etárias mais altas da população, que já tomaram as duas doses do imunizante, e crescendo entre os mais novos.

“A projeção que tínhamos no final do ano levava em conta a aceleração da vacinação contando do que a população jovem resistisse a Covid-19 como no ano passado. Porém, hoje a doença se rejuvenesceu, temos jovens entre a maioria dos internados e daqui a pouco eles serão a maioria dos óbitos pela Covid-19 no Brasil”, disse Lula.

Na região do Vale da Fé, por exemplo, a queda na taxa de isolamento da maior cidade, Guaratinguetá, veio acompanhada de uma onda mortal.

A cidade registrou 68 mortes por Covid em todo o ano de 2020 e já tem 149 em 2021, até 13 de maio. O mês tem 30 mortes pela doença contra 36 em todo o mês de abril, até então o período mais letal em Guará.

Não à toa, o município é a cidade do Vale com uma das menores taxas de isolamento social da região, de 38% na quinta-feira (13), superada apenas por Cruzeiro, com 37%.

Essa “interiorização” da Covid no Vale, como uma ‘onda dentro da onda’, é confirmada pelo estatístico Paulo Barja, professor da Univap (Universidade do Vale do Paraíba). ■



6

PESSOAS são internadas por hora, em média, para tratar a Covid em maio, maior média móvel da pandemia

PERIGO

“O peso de São José no número de casos na RMVale tem caído muito. Significa que as novas cepas chegaram forte nas cidades menores”.

Paulo Barja
Professor da Univap